



#01

12 anos, 12 cacos...

María José Gonçalves | Município de Silves | maria.goncalves@cm-silves.pt

Sandra Cavaco | Município de Tavira | scavaco@cm-tavira.pt

Marco Liberato | marcoliberato@hotmail.com

Gonçalo Lopes | gsimo@cm-montemornovo.pt

Constança dos Santos | Arqueóloga | constancavs@gmail.com

Jacinta Bugalhão | Património Cultural, IP; jacintabugalhao@gmail.com

Helena Catarino | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; | hcatarino@fl.uc.pt

Jaquelina Covaneiro | Município de Tavira | jcovaneiro@cm-tavira.pt

Isabel Cristina Fernandes | Museu Municipal de Palmela; CIDEHUS-UÉ; IEM-NOVA | isacrisff.ed@gmail.com

Ana Sofia Gomes | Património Cultural, IP | gomes.sofia.75@gmail.com

Susana Gómez-Martínez | Universidade de Évora; Campo Arqueológico de Mértola | susanagomez@sapo.pt

Isabel Inácio | Panteão Nacional | isabelminacio@gmail.com

Grupo CIGA | Campo Arqueológico de Mértola/CEAACP, Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património | ciga.portugal@gmail.com

Resumo: 12 são os anos de vida do Grupo CIGA, constituído no ano de 2007 por iniciativa de Susana Gómez Martínez (Campo Arqueológico de Mértola) e de Helena Catarino (Universidade de Coimbra).

12 são os elementos que integram hoje o Grupo CIGA, com afiliações institucionais diversas, mas com um interesse comum: o estudo da cerâmica islâmica do Garb al-Andalus.

12 são os cacos que vos apresentaremos, escolhidos sem critério comum: um por cada um de nós.

Os objectivos deste grupo, as suas metodologias de trabalho, os estudos até aqui desenvolvidos e as expectativas futuras, darão forma à primeira parte do nosso texto. Na segunda apresentaremos doze objectos cerâmicos, que cada um escolheu na sequência de um desafio que a nós mesmos lançámos, e que para si encerrará algo de especial: espectacularidade, representatividade, trivialidade, invulgaridade, afectividade, ou mesmo por suscitar grandes debates e algumas dores de cabeça.

Palavras-chave: CIGA; Cerâmica; Islâmica; Garb al-Andalus; Estudo.

Abstract: 12 is the number of years that the CIGA Group has existed since its creation in 2007 through the initiative of Susana Gómez Martínez (Archaeological Site of Mértola) and Helena Catarino (University of Coimbra).

12 is the number of members that comprise the CIGA Group today. Although they are affiliated to different institutions, they all share a common interest: the study of Islamic pottery from the Garb al-andalus.

12 is the number of shards that we will present to you, all selected without any common criteria: one for each member.

The objectives of this group, its work methodologies, studies so far undertaken, and future expectations, will embody the first part of our paper. During the second part we shall present twelve ceramic objects that each one of us has chosen, as a result of a challenge we launched amongst ourselves, and which may culminate in something special: spectacular, representative, trivial, unusual, affective, or even because it is a subject of great debate and some headaches.

Keywords: CIGA; Ceramic; Islamic; Garb al-andalus; Investigation.

1. 12 anos

1.1. O Grupo CIGA: génese, composição, objectivos e funcionamento

O grupo CIGA foi formado no ano de 2007, por iniciativa de Susana Gómez Martínez, investigadora no Campo Arqueológico de Mértola e na altura bolseira de pós-doutoramento da FCT, e de Helena Catarino, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O propósito que tinham em mente, trabalhar para um *corpus* da cerâmica islâmica do Garb, levou à constatação da necessidade de formar um grupo de trabalho com abrangência geográfica nacional, por forma a cobrir o território actualmente português. Foi, nessa sequência, lançado o desafio a um conjunto de arqueólogos com trabalho realizado neste âmbito cronológico-cultural, com diversas afiliações institucionais, tendo a primeira reunião de trabalho ocorrido em Lisboa, em Novembro daquele ano, data que marcou o arranque deste projecto e que fixámos como a da nossa génese, cujo aniversário fazemos questão de, anualmente, comemorar.

Numa primeira fase integraram o grupo, para além das duas percursoras: Ana Gomes e Jacinta Bugalhão do IPPAR e do IPA; Constança dos Santos, Gonçalo Lopes, Isabel Inácio e Mathieu Grangé, arqueólogos independentes; Isabel Cristina Fernandes, do Museu Municipal de Palmela; Jaqueline Covaneiro e Sandra Cavaco, do Município de Tavira; e Maria José Gonçalves, do Município de Silves. Mais tarde, juntaram-se ao grupo Catarina Coelho e Sofia Gomes, ambas da Direcção-Geral do Património Cultural, e Marco Liberato, arqueólogo independente. Pontualmente colaboram com o grupo outros investigadores, como Claire Délery e Pilar Lafuente.

Fig. 1 – Ficha de inventário, Base de dados CIGA.

O Grupo CIGA definiu como objectivo genérico a realização de um *corpus* da cerâmica islâmica do Garb al-andalus mas encarou, desde logo como necessária, a definição de grupos cerâmicos coerentes nos âmbitos morfológicos, técnicos e ornamentais. A elaboração de uma cartografia diacrónica dos vários grupos cerâmicos assumiu também alguma prioridade, tal como a necessidade de identificação de produções através da análise de pastas, delineando redes de distribuição, tanto internas, identificando as relações campo/cidade, como externas, reconhecendo as rotas existentes e a reciprocidade das relações comerciais.

No âmbito da metodologia de trabalho adoptada, surgem como objecto de estudo não só as colecções cerâmicas publicadas, como algumas colecções antigas que se mantêm inéditas e, ainda, outras de igual modo inéditas e disponibilizadas para estudo.

Por forma a dar coerência aos materiais, tornou-se evidente a necessidade de uniformizar terminologias e unificar formas de registo gráfico utilizando perfis completos ou fragmentos, desde que excepcionais a nível tecnológico e ornamental. A inserção dos dados numa base informatizada, contemplando a distribuição geográfica de conteúdos e facilitando a definição de grandes grupos cerâmicos, encerraria o processo metodológico então definido pelo Grupo CIGA (Fig. 1).

Assim, desde 2007 e com regularidade, o grupo promove reuniões de trabalho presenciais, que ocorrem do Centro ao Sul do país, mas com uma maior incidência na capital e em Mértola. Na região de Lisboa reside boa parte dos seus membros e ali nos acolhem duas casas-mãe da arqueologia portuguesa — o Museu Nacional de Arqueologia e a Associação dos Arqueólogos Portugueses; em Mértola, encontra-se sediada a associação que nos conferiu algum formalismo, fazendo do CIGA uma das suas secções — o Campo Arqueológico de Mértola (e onde a gastronomia é deveras aliciante e inspiradora). Às três entidades expressamos a nossa imensa gratidão (Fig. 2).



Fig. 2 – Reunião do Grupo CIGA, Museu Nacional de Arqueologia, em 24 de Fevereiro de 2018.

E porque é do contacto directo, também com outras realidades, que se abrem horizontes, e da troca de experiências e de informação que se estrutura e faz evoluir o conhecimento, o Grupo CIGA privilegiou sempre a relação com museus e colegas investigadores portugueses e estrangeiros, sobretudo espanhóis e marroquinos, tendo feito algumas viagens de estudo e promovido reuniões científicas em cidades como Sevilha, Córdoba, Granada, Jerez de la Frontera, Ceuta, Mérida, Valência, Alicante, Tânger, Alcácer Ceguer, Arzila, Larache, Tetuão, etc. e a sítios arqueológicos como Al-Balat (Cáceres) e outros, em território nacional.

1.2. Áreas de estudo do Grupo CIGA: Apresentações e publicações

Desde a sua génese o CIGA trabalhou em várias direcções tendo começado por uma das questões que considerava mais prementes: a harmonização da terminologia e a definição de tipologias. Foi um processo árduo, complexo e demorado, que deambulou entre consensos e divergências, mas que resultou numa base de trabalho que nos parece de grande utilidade à comunidade arqueológica (Bugalhão *et al.*, 2010) e que tivemos oportunidade de actualizar em apresentação ao XI Congresso da AIECM3, realizado em Atenas (Gómez-Martínez *et al.*, 2021). Ainda nesta fase inicial trabalhámos sobre um modelo de base de dados que, todavia, não se logrou incrementar de forma sistemática como se desejava, porque tal obrigaria, idealmente, à dedicação exclusiva ou, pelo menos, à afectação parcial de um arqueólogo/investigador. Paralelamente foi desenvolvida uma caracterização da cerâmica islâmica nos vários territórios (Cavaco *et al.*, 2012), que se desdobrou nas seguintes áreas geográficas: Entre Douro e Tejo (Catarino e Santos, 2012), Alentejo (Gómez-Martínez, Grangé e Lopes, 2012), região de Lisboa e Setúbal (Bugalhão e Fernandes, 2012) e Algarve (Catarino *et al.*, 2012a; Catarino, Covaneiro e Cavaco, 2012; Catarino e Inácio, 2012; Gonçalves, 2012).

Uma das grandes áreas de investigação do grupo CIGA prende-se com a produção e com a distribuição da cerâmica e, nessa vertente, deu corpo a amplo e abrangente estudo sobre os contextos territoriais de distribuição, este apresentado em conferência de abertura no IX Congresso Internacional da AIECM2, que teve lugar em Veneza em 2009, tendo sido publicado nas respectivas actas (Catarino *et al.*, 2012b). Sobre o mesmo assunto, mas com o enfoque na sempre pertinente dicotomia campo/cidade, publicou um ensaio versando a reconstituição destas relações através da cerâmica, que apresentou no X Congresso Internacional da AIECM2, ocorrido em Silves e em Mértola em 2012 (Gómez-Martínez *et al.*, 2015). Ainda neste âmbito e no XII Congresso da AIECM3, na já referida cidade de Atenas, apresentou-se a comunicação “Islamic tradition pottery in portuguese contexts: XIIth-XIVth centuries” (Liberato *et al.*, 2021a), temática posteriormente desenvolvida em trabalho mais extenso (Liberato *et al.*, 2021b). Mais recentemente, e nesta linha de trabalho, desenvolveu-se reflexão sobre a presença de cerâmicas islâmicas no Garb Setentrional, onde a presença muçulmana foi mais efémera e, nalguns casos, até há pouco desconhecida da maioria da comunidade científica (Santos *et al.*, 2020).

Tentando dar resposta a uma necessidade premente e sempre na óptica de produzir estudos de síntese que possam ser úteis à comunidade arqueológica, iniciaram-se ensaios de construção de tabelas crono-tipológicas, percorrendo a evolução dos vários conjuntos cerâmicos. As formas abertas, onde se incluíram caçoilas, tigelas, taças, pratos e terrinas num primeiro estudo (Gonçalves *et al.*, 2015), e os alguidares, tripodes/tetrápodes, pias de abluções, tinhas, vasos e outras formas abertas em estudo ulterior (Coelho *et al.*, 2018), constituíram a primeira abordagem. Seguiram-se as talhas, objecto aparentado formal e funcionalmente com os velhos *dolia* romanos, que sofre alterações significativas na sua morfologia ao longo dos cinco séculos de domínio islâmico do nosso território e aos quais se associam, na fase almóada, tampas e bases de sustentação (Santos *et al.*, 2016; Liberato *et al.*, 2016). Os objectos de iluminação integram o ensaio que se seguiu, onde se incluíram candis, candeias, lamparinas e lanternas, estudo exaustivo apresentado em Tróia no IX Congresso de Arqueologia do Sudoeste Peninsular em 2016 e publicado em 2022 (Cavaco *et al.*, 2022). O serviço de mesa para líquidos no Garb al-Andalus é o título do trabalho desenvolvido em homenagem ao nosso grande mestre e inspirador Juan Zozaya, no qual se incluem jarras e bilhas (Gómez-Martínez *et al.*, 2019), estudo mais tarde complementado com os restantes utensílios para líquidos: jarros, redomas, garrafas e copos, mas numa abordagem mais abrangente em que a ornamentação é incluída

(Gómez-Martínez *et al.*, 2021). Segue-se a sistematização do mais representativo conjunto cerâmico presente no registo arqueológico — as panelas —, utensílio de cozinha que ascende a cerca de cento e cinquenta diferentes formas (Catarino *et al.*, 2022).

Os objectos em suporte cerâmico associados a práticas lúdicas receberam a atenção do grupo de trabalho num estudo de sistematização onde se integraram marcas e malhas de jogo, miniaturas de conjunto muito diversificado de formas, figurinhas antropomórficas e zoomórficas (figuras coroplásticas), tambores, etc. (Gonçalves *et al.*, 2017). Ainda nesta linha de investigação e sobre aqueles objectos que, por razões diversas (raridade na ocorrência, dificuldade de interpretação funcional, aparente descontextualização cronológica, etc.), nos suscitam maiores dúvidas, foi produzido estudo onde se incluiu um conjunto alargado de objectos que designámos por “Coisas raras na cerâmica do Garb al-Andalus” (Gonçalves *et al.*, 2018).

As questões ligadas à ornamentação e ao simbolismo da iconografia detiveram, também, a nossa atenção num estudo que integrou publicação de homenagem a outro dos nossos grandes mestres, Manuel Ación Almansa. “Alguns apuntes sobre iconografía y ornamentación en la cerámica del Garb al-Andalus” foi o título deste trabalho onde a *khamisa*, o pavão, as representações do paraíso, o Selo de Salomão, as representações epigráficas e antropomórficas e a complexa composição coroplástica do Vaso de Tavira, dão corpo ao conteúdo (Gomes *et al.*, 2016). Igual atenção nos mereceram as técnicas subjacentes aos processos decorativos dos objectos cerâmicos, o que nos levou a, também nestas jornadas, apresentar uma sistematização, acompanhada da presença das diferentes materializações nos diversos contextos territoriais e cronológico-culturais (Gómez-Martínez *et al.*, 2021).

Ainda no âmbito dos estudos específicos sobre ornamentação destacam-se os dedicados à Corda Seca nas suas duas variantes: parcial e total (Fernandes *et al.*, 2015), ao Verde e Manganês (Gómez-Martínez *et al.*, 2018) e foi dada alguma atenção à estampilhagem nos já referidos trabalhos sobre talhas. Outros ensaios de maior abrangência e com a tónica nos revestimentos vidrados foram igualmente produzidos, destacando-se “El uso del vidriado en el Gharb al-Andalus y su lenta difusión”, apresentado em Valência em encontro internacional sobre tecnologia do vidrado (Gómez-Martínez *et al.*, 2021).

Cientes da importância dos estudos sobre tecnologia mas, mais ainda, da importância da identificação de centros de produção oleira numa óptica de reconstituição de cenários da economia local/regional, da identificação de consumos internos e externos e das relações comerciais e dos intercâmbios desenhados em contexto medieval islâmico, foi realizado um ponto de situação sobre a produção oleira no nosso contexto territorial (Lopes *et al.*, 2021). Este leva-nos a confirmar e a verificar a incipiência desta vertente de estudo em Portugal, não obstante o reconhecimento de algumas novas realidades que nos permitem olhar para o futuro com moderado optimismo.

A história da investigação sobre a cerâmica islâmica em Portugal e o seu contributo para a construção da história do Garb são sínteses e reflexões realizadas em trabalhos como: “Os 150 anos de investigação sobre a cerâmica islâmica em Portugal” (Covaneiro *et al.*, 2013), “A propósito da investigação sobre cerâmica islâmica em Portugal” (Inácio *et al.*, 2015), “O estudo da cerâmica islâmica na construção da história do Garb” (Fernandes *et al.*, 2020) e, no âmbito destas jornadas e embora com um âmbito mais alargado, um “Ponto de situação das intervenções de categoria C do período islâmico e questionamento sobre resultados (Gomes *et al.*, 2024).

2. 12 Cacos... do Norte para o Sul

E, porque ficar apenas por contar a simples história dos 12 anos de vida do Grupo CIGA, os seus objectivos e as suas metodologias de trabalho, nos pareceu de pouco interesse, desafiámo-nos, sem qualquer critério previamente definido, a apresentar-vos 12 objectos, um por cada um de nós, que por algum motivo, mais ou menos racional, mais ou menos científico, mais ou menos emocional, nos fez ou nos faz deter sobre o mesmo. Para além da sua caracterização contextual, morfológica, cronológica e ornamental é, de igual modo, referido o motivo da sua escolha. E assim, do Norte para o Sul e de Oriente para Ocidente, apresentamos-vos os 12 Cacos dos 12 membros do CIGA.

Púcaro | Constança dos Santos

Coimbra: Logradouro do Antigo Paço Episcopal

Contexto arqueológico: enchimento de pequenas bolsas isoladas identificadas em níveis do período alto-medieval.

Morfologia e ornamentação: Púcaro de corpo ovóide, estrangulado por bordo esvasado, com asa em fita picotada, rematada com impressão digitada e bojo marcado com traços verticais brunidos aos quais se sobrepõem faixas pintadas a branco.

Cronologia: Séculos IX-X.

Bibliografia: Silva, 2014.

Justificação da escolha: Por representar, através da sua dinâmica decorativa, a realidade de um território de fronteira, onde é evidente a coexistência e assimilação de características de ambos os mundos, o islâmico e o cristão.

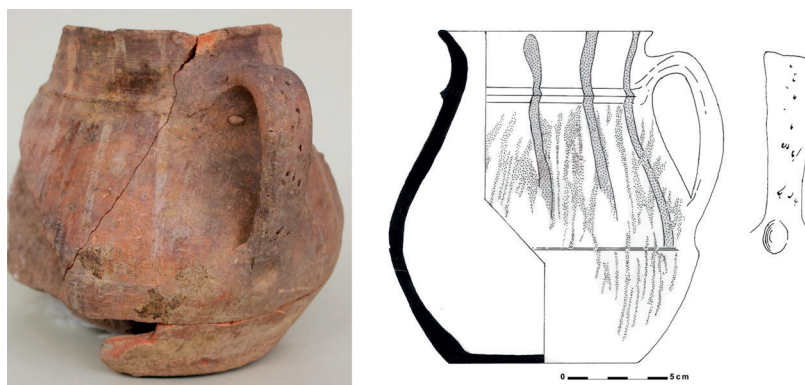


Fig. 3 – Púcaro pintado a branco, Logradouro do Antigo Paço Episcopal, Coimbra.

Cerâmica Dourada | Helena Catarino

Coimbra: Universidade

Contexto Arqueológico: IAPUC [U.E-57-6]: lixeira compactada, em rampa irregular, no exterior do tramo sul da muralha da alcáçova [U.E. 27].

Descrição: Fragmento de bordo.

Cronologia: Século XI.

Fabrico: Pasta bege, homogénea, e.n.p. finos.

Morfologia e ornamentação: Bordo extrovertido de lábio boleado. Superfícies vidradas brancas e

decoração a dourado evidenciando motivos geométricos e epigráficos.

Dimensões: Ø bordo: 250 mm; esp. bordo: 4 mm; esp. parede: 6 mm.

Bibliografia: Catarino, Filipe e Santos, 2009; Gomes *et al.*, 2016.

Justificação da escolha: Porque se insere num período de transição Taifa/Reconquista e por se tratar de um fabrico de al-Andalus, sendo uma das primeiras produções da taifa de Sevilha, cujas olarias foram fundadas por Almutadid (1023-1069), conhecendo-se a distribuição por cidades como Sevilha, Córdoba, Palma del Río, Silves e Coimbra.



Fig. 4 – Cerâmica Dourada, Universidade, Coimbra.

Jarro Pintado a Branco | Marco Liberato

Santarém: Rua 5 de Outubro

Contexto arqueológico: Depósito de enchimento [829] de silo [828].

Cronologia: Séculos XIII-XIV.

Morfologia e Ornamentação: Base plana, corpo globular, colo moldurado e bordo recto. Pintura a branco a materializar conjuntos de traços alternando verticais com horizontais e caneluras no bordo.

Bibliografia: Liberato, 2012.

Justificação da escolha: Comprova a associação da pintura a branco a cronologias inequivocamente pós-islâmicas e a um afastamento definitivo da periodização derivada da história política, demonstrando que a sua estandarte não mantém correspondências directas com a evolução das materialidades. Foi fundamental para estimular o interesse por ambientes intersticiais, primeiro cronológicos, depois geográficos.



Fig. 5 – Jarro pintado a branco, Rua 5 de Outubro, Santarém.

Tigela em Corda Seca Total | Jacinta Bugalhão**Lisboa: Rua das Pedras Negras****Contexto Arqueológico:** Desconhecido.

Descrição: Tigela com o exterior revestido a vidro monocromo verde e o interior ornamentado a corda seca total, recobrimdo banda de estampilhas. No interior encontramos, ao centro, um medalhão com um pássaro de asas verdes, rodeado por uma banda com quatro flores de lótus dispostas simetricamente. Trata-se de uma peça possivelmente importada de Almeria, testemunhando a importância das relações comerciais estabelecidas entre a cidade de Madīnat Ushbūna e os centros urbanos produtores de loiça de luxo do Sul do al-Andalus. Apresenta vestígios de vários gatos, que demonstram a importância que detinha para quem a possuía, sugerindo a sua utilização como objecto decorativo ou de ostentação.

Cronologia: Século XII.

Bibliografia: Fernandes *et al.*, 2015; Gómez-Martínez, Délery e Bugalhão, 2014; Museu da Cidade, 2008.

Justificação da escolha: Esta peça apareceu “onde e quando não devia”. Não sabíamos que poderiam chegar peças tão requintadas a uma cidade tão marginal como Madīnat Ushbūna. Pensávamos que estas tigelas com estampilhas sob corda seca total eram almóadas, bem posteriores à tomada da cidade pelos cristãos...Esta peça fez-nos repensar o que julgávamos saber sobre a cidade, os objectos e a sua cronologia. E os “cacos” que nos fazem pensar são os melhores...



Fig. 6 – Tigela em corda seca total, Rua das Pedras Negras, Lisboa (desenho cedido por Rodrigo Banha da Silva a quem se agradece).

Molde Culinário (?) | Sofia Gomes**Lisboa: Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros – Arrabalde Ocidental**

Contexto Cronológico: Fossa detritica escavada nos sedimentos que preenchiam uma cetária (contexto J).

Descrição: Fragmento de peça aberta, com fundo plano, interpretada como molde culinário.

Cronologia: Séculos XI-XII.

Ornamentação: Na parte interna possui profusas incisões e punções formando motivos fitomórficos, nomeadamente pinhas e, ao centro, motivo circular geométrico do tipo estrelar. Estes elementos decorativos em relevo desempenhariam a função de molde.

Bibliografia: Bugalhão e Folgado, 2001; Bugalhão, Gomes e Sousa, 2007; Gonçalves *et al.*, 2018.

Justificação da escolha: Foi uma escolha afectiva. O facto de ser um fragmento e não uma peça completa e por ser uma peça um pouco enigmática no que se refere à sua funcionalidade.



Fig. 7 – Molde Culinário (?), Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa.

Cantil Almóada | Isabel Cristina Fernandes

Castelo de Palmela: Alcáçova

Contexto Arqueológico: Junto ao tramo de muralha norte-nascente, sector 38 [C.PAL.03.07 | 2003.01.505]

Morfologia e Ornamentação: Peça de corpo cilíndrico com caneluras, rematado por dois discos levemente convexos, com moldura saliente e definida por linhas incisas. A pasta é bege, depurada, com revestimento de engobe e pintura a almagre. Esta ornamentação é composta por bandas digitadas, algumas delas agrupadas e em meia-lua, outras de composição indefinida.

Dimensões: Alt.: 340 mm; Ø da boca: 80 mm.

Cronologia: Século XII (1191-1194).

Bibliografia: Fernandes, 2008, pp. 43-47; 2015, p. 52; 2020, p. 149; Rosendo *et al.*, 2010.

Justificação da escolha: Este cantil é uma das peças mais interessantes da curta ocupação almóada de Palmela, pela sua grande dimensão e decoração. É pouco provável que a peça tenha tido a funcionalidade habitual de contentor ambulante de líquidos. A dimensão e o cuidado ornamental conduzem-nos a atribuir-lhe o epíteto de peça de aparato, talvez uma oferta ao califa *Abū Ya'qūb Yūsuf al-Mansūr* ou a um dos seus comandantes.



Fig. 8 – Cantil, Castelo de Palmela.

Tigela Verde e Manganés | Gonçalo Lopes**Évora: Colégio dos Moços****Contexto arqueológico:** Silo.

Morfologia e ornamentação: Corpo semiesférico, bordo extrovertido com lábio semicircular, com dobra levemente descaída. Apresenta uma base plana e pé anelar. Entrelaçado de corda dupla e uma representação geométrica ao centro, em forma de dois losangos irregulares concêntricos.

Cronologia: Período Omíada.**Bibliografia:** Beltrame *et al.*, 2015.

Justificação: Recorre a uma técnica *sui generis*, que difere do tradicional “verde e manganés”. O corpo é coberto por uma camada de vidrado castanho opaco em ambos os lados e a decoração é branca e verde.

Trata-se do único exemplar conhecido na Península Ibérica com esta variante decorativa de verde e manganés, o que levanta várias questões, sendo uma delas o porquê da sua raridade. Deveu-se a uma experiência pontual? É uma produção exterior ao al-Andalus, também ela rara?



Fig. 9 – Tigela Verde e Manganés, Colégio dos Moços, Évora.

Bilha em Corda Seca Parcial | Susana Gómez Martínez**Mértola: Alcáçova****Contexto Arqueológico:** Criptopórtico.**Dimensões:** Altura conservada: 165 mm; Largura: 125 mm.

Morfologia e Ornamentação: Colo cilíndrico estreito, corpo de secção ovalada e base convexa com pé anelar. Não conserva o bordo nem a asa que a composição decorativa permite deduzir. Em corda seca parcial bícroma (vidrado verde e melado sobre a chacota) mostra uma retícula romboidal no colo e três grandes Flores de Lótus representadas em secção no corpo. Ocupando o espaço entre estas grandes flores, numa espécie de *horror vacui*, encontramos outras representações do Lótus em forma de círculo atravessado por um traço horizontal (semente), palmeta triangular e palmeta lobulada (diferentes estádios de evolução do botão).

Cronologia: Século XII.**Bibliografia:** Gómez-Martínez, 2006; 2011, pp. 32-33; 2014, p. 122.

Justificação da escolha: Demonstra a necessidade de olhar para a ornamentação não apenas como

um elemento a descrever, útil para determinar cronologias, mas como uma fonte de informação muito mais rica do que pode aparentar. A peça explica, da direita para a esquerda, conforme o sentido da leitura do árabe, a história duma pequena Flor de Lótus: primeiro é uma pequena semente, depois vai rompendo o seu invólucro, formando uma pequena flor em botão, até abrir completamente, encerrando no seu interior a semente de uma nova vida. A Flor de Lótus representa a eternidade e a pureza nas civilizações orientais, pois a pequena semente germina no lodo e abre-se numa flor imaculada e pura para de novo cair no pântano e voltar a nascer num ciclo eterno.



Fig. 10 – Bilha em Corda Seca Parcial, Alcáçova, Mértola.

Pia de Abluções? | Jaquelina Covaneiro

Tavira: Convento da N. Sra. da Graça

Contexto cronológico: Níveis de abandono do bairro almóada da Graça.

Dimensões: Ø bordo: 380 mm.

Cronologia: 2.^a metade do século XII/1.^a metade do século XIII.

Acabamento e Ornamentação: Peça vidrada a melado, decorada com a técnica da corda seca parcial. Apresenta motivos geométricos, vegetalistas e “olhos de pavão”.

Neste objectos, de um modo geral, prevalecem as peças em corda seca total. As formas são abertas e de grande dimensão, de corpo cilíndrico e alto. Esta forma cerâmica é geralmente ornamentada, ostentando motivos epigráficos e pseudo-epigráficos, geométricos, vegetalistas, etc.

Bibliografia: Dinis, Covaneiro e Cavaco, 2012.

Justificação da escolha: Porque este tipo de objecto suscita discussões e interrogações: apresenta reduzida dispersão geográfica no território nacional, contudo, encontra-se em grande número no Sul de Portugal, com particular incidência em Tavira, em níveis ocupacionais de época almóada. A sua identificação em contextos maioritariamente domésticos sugere o uso pessoal/individual. Seriam estes objectos utilizados na prática das abluções ou seriam “simples” contentores de água? Estaremos perante a possível institucionalização do ritual da ablução, enquanto condição *sine qua non* de toda a actividade religiosa? Podemos interpretar a utilização destas peças enquanto suportes privilegiados de propaganda política e de legitimação do poder almóada?



Fig. 11 – Pia de Abluções (?), Convento da Nossa Senhora da Graça, Tavira.

Caçoila de Fabrico Manual | Sandra Cavaco

Salir (Loulé) - Castelo

Contexto Arqueológico: Este tipo de caçoilas aparece, no Castelo de Salir, em diversos contextos arqueológicos, seja nos níveis habitacionais e junto a lareiras, seja em silos transformados em lixeiras.

Descrição: Caracteriza-se por ter corpo troncocónico invertido, base plana e as superfícies grosseiramente alisadas, apresentando manchas de queimado.

Cronologia: Séculos XII-XIII (Almóada).

Dimensões: Ø bordo: 335 mm; altura: 92 mm.

Produção: Trata-se de uma produção local/regional, com paralelos num fragmento recolhido em Loulé, nas escavações da Cerca do antigo Convento do Espírito Santo e num exemplar proveniente do Convento da Graça, Tavira.

Bibliografia: Catarino, 1997-1998, p. 1210; 2017, p. 506.

Justificação da escolha: Pela pertinência das questões que coloca: Quem a utilizou? Alguém com menores recursos económicos? Corresponderá a uma “herança de família”? Seria utilizada (somente) na confecção de determinados pratos? ...

Independentemente de quais sejam as respostas correctas, esta caçoila demonstra a continuidade da cerâmica manual (mesmo que de forma residual) durante o período almóada, época em que predominam cerâmicas produzidas ao torno, muitas delas vidradas, nomeadamente a caçoila de *costillas*.



Fig. 12 – Caçoila de Fabrico Manual, Castelo de Salir, Loulé.

Alcatruz | Isabel Inácio

Castelo de Paderne (Albufeira)

Contexto Arqueológico: Abandono de uma habitação.

Dimensões: Ø fundo: 30 mm; Ø bojo: 120 mm; esp. fundo: 7 mm; esp. parede: 5 mm.

Cronologia: Séculos XII-XIII.

Morfologia: Fundo plano e corpo cilíndrico com estrangulamento, com caneluras.

Acabamento: Superfícies alisadas, de cor cinzento-escuro e avermelhadas.

Bibliografia: Inédito.

Justificação da escolha: A escolha do Alcatruz reflecte não só o cuidado colocado na execução de uma peça utilitária de muito boa qualidade, mas sobretudo representa a importância da utilização e gestão da água, esse bem, por vezes escasso e tão caro aos povos do al-Andalus.



Fig. 13 – Alcatruz, Castelo de Paderne, Albufeira.

Jarro de bico vertedor e filtro | Maria José Gonçalves

Silves: Almedina

Contexto Arqueológico: Enchimento de silo.

Cronologia: Séculos XI-XII.

Dimensões: Altura conservada: 12 cm; Ø bordo: 22,5 cm; Ø base: 10 cm.

Morfologia: Base plana, corpo globular com dupla carena suave e arranque de filtro com malha larga na intersecção interna do corpo para o colo. Apresenta colo troncocónico invertido, bordo introvertido, lábio semicircular e uma asa vertical de secção oval.

Ornamentação: Pintura vermelha e acastanhada que mostra, no interior do colo, um motivo zoomórfico compatível com pavão, um outro motivo de interpretação duvidosa (talvez antropomórfico) e vestígios de um terceiro motivo.

Bibliografia: Gonçalves *et al.*, 2018.

Justificação da escolha: Pelas dúvidas que suscita a sua funcionalidade. Esta tipologia de objectos, que em Silves são, pelo menos, quatro, oferece como especificidades morfológicas a existência de um colo amplo e muito aberto, como se no mesmo se devesse depositar uma qualquer substância; um filtro de malha muito larga e um bico vertedor, para escoar do interior uma substância líquida ou semilíquida. Os mesmos evidenciam, também, uma vincada preocupação com a ornamentação, que é profusa e geométrica em três dos exemplares, sendo que neste surgem motivos menos frequentes

no imaginário decorativo muçulmano, como são as figuras zoomórficas e antropomórficas. O único exemplar conhecido fora de Silves, patente no Museu de Jerez de La Frontera, apenas é referido como Jarro com filtro, no entanto, este tipo de objectos encerra um profundo mistério quanto à substância cuja transformação lhe estaria associada.



Fig. 14 – Jarro de bico vertedor e filtro, almedina, Silves.

3. Reflexão final e perspectivas futuras

Ao perfazer 12 anos de vida o Grupo CIGA tinha feito vinte e sete apresentações em reuniões científicas, publicado vinte e seis artigos e tinha sete em vias de publicação. Integram actas de congressos, revistas de arqueologia e história nacionais e internacionais e publicações de homenagem, como a dedicada a Manuel Ación Almansa e o *Al Kītab*, dedicado a Juan Zozaya Stabel-Hansen. Não podemos deixar de homenagear aqui estes dois mestres, sempre próximos do grupo, e Juan Zozaya em particular, um grande amigo que prevalece nos nossos espíritos e nos motiva a continuar.

Apesar da informalidade do grupo e da falta de apoios externos, sobretudo financeiros (candidatámos vários projectos a financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia e não lográmos obter qualquer apoio), o que nos impede de atingir o objectivo da criação de uma base de dados para a cerâmica do Garb al-Andalus, o grupo pretende continuar a sua actividade, não desistindo deste e de outros propósitos.

Não obstante alguns constrangimentos decorrentes do seu objecto de trabalho, consubstanciado no recurso quase exclusivo a materiais publicados, o CIGA pretende, no essencial, continuar nesta linha de investigação, produzindo estudos de sistematização cronotipológica, compilando informação dispersa, desejando que tal se traduza num contributo importante para a investigação arqueológica.

Bibliografia citada

BELTRAME, Massimo; SANTOS, José Rui; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; CORREIA, Fernando Branco; CANDEIAS, António; MIRÃO, José (2015) – Nova variante de cerâmica decorada a “verde e manganês” em Évora. *Conimbriga*. Coimbra. 54, pp. 225-247.

BUGALHÃO, Jacinta; FOLGADO, Deolinda (2001) – O arrabalde ocidental da Lisboa islâmica: urbanismo e produção oleira. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 7, pp. 111-145.

BUGALHÃO, Jacinta; GOMES, Sofia; SOUSA, Maria João (2007) – Consumo e utilização de recipientes cerâmicos no arrabalde ocidental da Lisboa islâmica (Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros e Mandarin Chinês). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:1, pp. 317-343.

BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; GRANGÉ, Mathieu; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos (2010) – CIGA: Projecto de sistematização para a cerâmica islâmica do Gharb al-Ándalus. In *Actas do 7º Encontro de Arqueologia do Algarve* (Xelb, 10). Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 455-476.

BUGALHÃO, Jacinta; FERNANDES, Isabel Cristina (2012) – A cerâmica islâmica nos Estuários do Tejo e Sado. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 71-90.

CATARINO, Helena (1997-1998) – *O Algarve Oriental durante a ocupação islâmica. Povoamento rural e recintos fortificados* (al-’ulyā, 6). Loulé: Câmara Municipal de Loulé, vol. 2.

CATARINO, Helena; FILIPE, Sónia; SANTOS, Constança dos (2009) – Coimbra islâmica: uma aproximação aos materiais cerâmicos. In *6º Encontro de Arqueologia do Algarve* (Xelb, 9). Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 333-378.

CATARINO, Helena; COVANEIRO, Jaquelina; CAVACO, Sandra (2012) – O Sotavento Algarvio. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 147-154.

CATARINO, Helena; INÁCIO, Isabel; GONÇALVES, Maria José; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina (2012a) – A cerâmica Islâmica do Algarve. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 145-146.

CATARINO, Helena; INÁCIO, Isabel (2012) – O Algarve Central. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 155-161.

CATARINO, Helena; SANTOS, Constança dos (2012) – A cerâmica Islâmica da Marca Inferior em território português. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 7-14.

CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; GRANGÉ, Mathieu; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta (2012b) – La céramique islamique du Gharb al-Andalus: contextes socio-territoriaux et distribution. In *Atti del IX Congresso Internazionale sulla Ceramica Medievale nel Mediterraneo*. Venezia: Edizioni All’Insegna del Giglio, pp. 429-441.

CATARINO, Helena (2017) – 312. Caçoila. In CARVALHO, António; PAULO, Dália; ALMEIDA, Rui Roberto de, eds. – *Loulé. Territórios, Memórias, identidades*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Imprensa Nacional p. 506.

CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; SANTOS, Constança dos; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; LOPES, Gonçalo; BUGALHÃO, Jacinta; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Sofia (2022) – Cerâmica islâmica do Garb al-Andalus. Ensaio crono-tipológico de recipientes de cozinha: as panelas. In JIMÉNEZ ÁVILA, Javier; BUSTAMANTE ÁLVAREZ, Macarena; HERAS MORA, Francisco Javier, eds. – *Actas del X Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular (Zafra, 9-11 de noviembre de 2018)*. Zafra: Ayuntamiento de Zafra (Badajoz), pp. 1544-1582.

CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; GRANGÉ, Mathieu; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena (2012) – O Gharb al-Andalus. Problemáticas e novos contributos em torno da cerâmica. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 5-6.

CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GOMES, Ana Sofia; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena (2022) – E da noite se fez dia... Alumiar em período islâmico. In PINTO, Inês Vaz; GOMES, Rosa Varela; PÉREZ MACÍAS, Juan Aurelio, eds. – *Do Período Romano Imperial à Idade Contemporânea. Actas do IX Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, Volume 2 (Digital, Revista Digital de Arqueologia, Arquitectura e Artes, 8)*. Coimbra: Centro de Estudos em Arqueologia Artes e Ciências do Património, pp. 227-241.

COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos (2018) – Vinte anos de cerâmica islâmica do Gharb al-Andalus: ensaio crono-tipológico das formas abertas - II. In MEDINA ROSALES, Nieves, ed. – *VII Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular. Aroche, Serpa, 29 de Novembro a 1 de Dezembro*. Aroche / Serpa: Ayuntamiento de Aroche / Câmara Municipal de Serpa, pp. 685-696.

COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra (2013) – Cerâmica islâmica em Portugal: 150 anos de investigação. In ARNAUD, José Morais; MARTINS, Andrea; NEVES, César, eds. – *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 73-80.

DINIS, Tânia; COVANEIRO, Jaquelina; CAVACO, Sandra (2012) – Formas de cerâmica almóada proveniente do Convento da Graça (Tavira). *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 169-177.

FERNANDES, Isabel Cristina F. (2008) – Castelo Islâmico. In *Palmela Arqueológica. Espaços, Vivências, Poderes. Catálogo de exposição*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, pp. 43-47.

FERNANDES, Isabel Cristina F. (2015) – Cantil (Peça 16). In *Guerra e Paz. A Ordem de Santiago em Portugal. Catálogo de exposição*. Lisboa: Museu da Presidência da República/Município de Palmela/Edições Colibri, p. 52.

FERNANDES, Isabel Cristina F. (2020) – Cantil (Peça 21). In *Guerreiros e Mártires. A Cristandade e o Islão na Formação de Portugal. Catálogo de exposição*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 149.

FERNANDES, Isabel Cristina; DELERY, Claire; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina (2015) – O comércio da Corda Seca (Total e Parcial) no Gharb al-Andalus. In GONÇALVES, Maria José; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana, eds. – *Actas do X Congresso Internacional a Cerâmica Medieval no Mediterrâneo*. Silves: Câmara Municipal de Silves. Campo Arqueológico de Mértola, pp. 649-666.

FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaquelina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José (2020) – O estudo da cerâmica islâmica na construção da história do Garb al-Andalus. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 15, pp. 193-215.

GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco (2016) – Alguns apuntes sobre icononografia y ornamentación. *Mainake*. Málaga. 36, pp. 229-246.

GOMES, Ana Sofia; INÁCIO, Isabel; BUGALHÃO, Jacinta; SANTOS, Constança dos; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; LIBERATO, Marco; LOPES, Gonçalo (2024) – Contributo da arqueologia preventiva para o conhecimento do Garb al-Andalus. In CIGA, eds. *Terra, Pedras e Cacos do Garb al-Andalus* (Trabalhos de Arqueologia, 57). Lisboa: Património Cultural, I.P., pp. 299-321. neste mesmo volume.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana (2006) – *Cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: <http://eprints.ucm.es/7087/> (acedido em 2/6/2014).

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana (2011) – *Os Signos do Quotidiano: Gestos, Marcas e Símbolos no al-Ándalus. Catálogo da Exposição*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, pp. 32-33.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GRANGÉ, Mathieu; LOPES, Gonçalo (2012) – A cerâmica islâmica no Alentejo. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp. 109-119.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana (2014) – Bilha em corda seca parcial com representação do ciclo vital de uma Flor de Lótus. In *Catálogo Geral do Museu de Mértola*, Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, p. 122.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; DÉLÉRY, Claire; BUGALHÃO, Jacinta (2014) – 140 Plat. In LINTZ, Yannick; DÉLÉRY, Claire; TUIL-LEONETTI, Bulle, eds. – *Le Maroc Médiéval. Un empire de l'Afrique à l'Espagne*. Paris: Musée du Louvre, pp. 244-245.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina (2015) – A cidade e o seu território no Gharb al Andalus através da cerâmica. In GONÇALVES, Maria José; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana, eds. – *X Congresso Internacional a Cerâmica Medieval no Mediterrâneo, Silves, 22-27 de Outubro de 2012*. Silves: Câmara Municipal de Silves/Campo Arqueológico de Mértola, pp. 19-50.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaquelina; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; SANTOS, Constança dos (2018) – El Verde y Morado en el Extremo Occidental de al-Andalus (Siglos X al XII). In YENISEHIRLIOGLU, Filiz, ed. – *XIth Congress AIECM3 on Medieval and Modern Period Mediterranean Ceramics. Proceedings. 19-24 October 2015. Antalya*. Antalya: Association Internationale pour l'Etude des Céramiques Médiévales et Modernes en Méditerranée/Koç University, Vekam. Vol. 2, pp. 21-30.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra (2019) - El servicio de mesa para líquidos en el Garb al-Andalus: jarras e jarritas - jarras e bilhas. In FERNÁNDEZ IBÁÑEZ, Carmelo, ed. – *Al-Kitab. Juan Zozaya Stabel-Hansen*. Madrid: Asociación Española de Arqueología Medieval, pp. 363-371.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; LAFUENTE IBAÑEZ, Pilar; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco (2024) – Repositorio bilingüe de técnicas ornamentales en la cerámica del Garb al-Andalus. In CIGA, eds. – *Terra, Pedras e Cacos do Garb al-Andalus* (Trabalhos de Arqueologia, 57). Lisboa: Património Cultural, IP, pp. 207-225.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra (2021) – El uso del vidriado en el Garb al-Andalus y su lenta difusión. In COLL CONESA, Jaume; SALINAS PLEGUEZUELO, María Elena, eds. – *Tecnología de los vidriados en el Oeste del Mediterráneo: tradiciones islámicas y cristianas / Glaze Technology in The Western Mediterranean: Islamic and Christian Traditions*, Gobierno de España - Ministerio da Cultura y Deporte, pp. 129-152.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; DÉLÉRY, Claire; GUTIÉRREZ, Alejandra; GOMES, Ana Sofia; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina (2021a) – Terminology for pottery: matching names for Islamic ceramics from al-Andalus. In PETRIDIS, Platon; YANGAKI, Anastasia G.; LIAROS, Nikos; BIA, Elli-Evangelia, eds. – *12th Congress AIECM3 on Medieval and Modern Period Mediterranean Ceramics. Proceedings*. Athens, Vol. II, pp. 645-653.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia (2021b) – El servicio de mesa para líquidos en el Garb al-Andalus: formas, técnicas y ornamentación. *Boletín de Arqueología Medieval*, 19, pp. 139-159.

GONÇALVES, Maria José (2012) – O Barlavento Algarvio. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 12, pp.163-168.

GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana (2015) – Vinte anos de Cerâmica Islâmica do Gharb al-Andalus: ensaio crono-tipológico das formas abertas (I). In *Actas do VIII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Aroche: Ayuntamiento, pp. 1025-1041.

GONÇALVES, Maria José; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina (2017) – Manifestações Lúdicas na Cerâmica do Gharb al-Andalus. In ARNAUD, José Morais; MARTINS, Andrea, eds. – *Arqueologia em Portugal. 2017. Estado da questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1417-1430.

GONÇALVES, Maria José; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; COELHO, Catarina; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; SANTOS, Constança dos; DÉLÉRY, Claire (2018) – Coisas raras na cerâmica do Gharb al-Andalus. *Arqueologia Medieval*. Porto/Mértola. 14, pp.165-180.

INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José (2015) – A propósito da investigação sobre cerâmica islâmica em Portugal. *Medievalista on-line*. 17 <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA17/isabelinacio1703.html> (acedido em 01/01/2015).

LIBERATO, Marco (2012) – *A cerâmica pintada a branco na Santarém Medieval: uma abordagem diacrónica séculos XI a XVI*. Dissertação de mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/6023> (acedido em 01/01/2015).

LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina (2016) – Em torno das Cerâmicas de Armazenamento: as talhas (*al-hawabî*) no Gharb al-Andalus. *Al-Madan*. Almada. IIª Série. 20, pp. 41-52.

LIBERATO, Marco; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COELHO, Catarina; COVANEIRO, Jaqueline (2021a) – In PETRIDIS, Platon; YANGAKI, Anastasia G.; LIAROS, Nikos; BIA, Elli-Evangelia, eds. – *12th Congress AIECM3 on Medieval and Modern Period Mediterranean Ceramics. Proceedings*. Athens, Vol. I, pp. 347-354.

LIBERATO, Marco; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo; SANTOS, Constança dos; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia (2021b) – Cerâmica de Tradição Islâmica em Contexto Português. Séculos XII-XIV. *Medievalista*, 30 (julho-Dezembro 2021), pp. 275-314. Disponível em <https://medievalista.iem.fcsh.unl.pt>

LOPES, Gonçalo; BUGALHÃO, Jacinta; GOMES, Ana Sofia, GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LIBERATO, Marco; SANTOS, Constança dos; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina (2021) – Olarias no Garb al-Andalus. In RETUERCE VELASCO, Manuel, ed. – *Actas VI Congreso de Arqueología Medieval (España-Portugal)*, Alicante, 2019. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, pp. 393-400.

MUSEU DA CIDADE (2008) – Taça (n.º Inventário: MC.ARQ. RPN.96/1569) – . *Colecções*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em www.museudacidade.pt/Coleccoes/Ceramica/Paginas/Taca3.aspx. (acedido em 30/12/2014).

ROSENDO, Maria Teresa; PRATA, Cristina; FERNANDES, Isabel Cristina; SANTOS, Michelle; SAMPAIO, Teresa; SOUSA, Zélia de (2010) – *Patrimónios. Centro Histórico da Vila de Palmela*. Roteiro de exposição. Palmela. Câmara Municipal de Palmela.

SANTOS, Constança dos; COELHO, Catarina; LIBERATO, Marco; GOMES, Ana Sofia; BUGALHÃO, Jacinta; CATARINO, Helena; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel (2016) – Acerca de las cerámicas de almacenamiento: las tinajas (al-hawābī) en el Garb al-Andalus. In *Actes du 1er Congrès International Thématique de l'AIECM3. Jarres et grands contenants entre Moyen Âge et Époque Moderne*. Montpellier, pp. 185-198.

SANTOS, Constança dos; CATARINO, Helena; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana; GONÇALVES, Maria José; INÁCIO, Isabel; LOPES, Gonçalo; BUGALHÃO, Jacinta; CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaqueline; FERNANDES, Isabel Cristina; GOMES, Ana Sofia (2020) – Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas. In ARNAUD, José Morais; NEVES, César; MARTINS, Andrea, eds. – *Arqueologia em Portugal - 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1511-1523.

SILVA, Ricardo Costeira da (2014) – A cerâmica dos níveis alto-medievais do Fórum de *Aeminium* (MNMC, Coimbra). In DE MAN, Adriaan; TENTE, Catarina, eds. – *Estudos de Cerâmica Medieval. O Norte e Centro de Portugal séculos IX a XII* (Colecção Estudos). Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais, pp. 79-98.